



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
Campus Universitário Trindade
Florianópolis, SC.

ATA N.º 01/2013 DA SESSÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA DE EXTENSÃO CED

Ata da Sessão Ordinária da Câmara de Extensão, realizada no dia 03 de maio de 2013, às 16h, na sala de reuniões do Centro de Ciências da Educação.

1 Aos três dias do mês de maio de dois mil e treze, às dezesseis horas, reuniram-se na sala de reuniões
2 do bloco B do Centro de Ciências da Educação os seguintes membros da Câmara de Extensão, da
3 Direção do Centro de Ciências da Educação e da Pró-Reitoria de Extensão desta Universidade:
4 Clarissa Laus Pereira Oliveira/MEN; Josalba Ramalho Vieira/CA; Maria Sylvania C. Carneiro/EED;
5 William Barbosa Viana/CIN, Rose Elaine de Liz Waltrick/NDI, Justina Sponchiado (Secretaria
6 Executiva das Câmaras e representante dos Técnico-Administrativos em Educação), Virgínia da Silva
7 Messina (Coordenadoria de Pesquisa e Extensão do NDI), Danusa Meneghello (coordenadora dos
8 Projetos Córdoba e Capoeira da Ilha, Colégio de Aplicação); Nestor Habkost (Diretor do Centro);
9 Juares da Silva Thiesen (Vice-Diretor do Centro); Edison da Rosa (Pró-Reitor de Extensão); Maristela
10 Bortolini (Pró-Reitora Adjunta PROEX); Marina Keiko Nakawama (Coordenadora de
11 Desenvolvimento Econômico, Tecnológico e Sustentável - Gestão de Projetos/ PROEX); Lúcia Helena
12 Corrêa Lenzi (Coordenadora de Ações Sociais de Extensão/PROEX) e Nilda (graduanda de Letras,
13 bolsita). Articulada pela Coordenadoria de Ações Sociais de Extensão e Secretaria Executiva da
14 Câmara de Extensão do CED, a reunião teve como objetivos levantar e refletir sobre os aspectos
15 considerados fundamentais para se pensar uma política de extensão universitária. Mediante
16 cumprimentos e boas vindas, o Diretor do Centro e professor Nestor Habkost abriu a sessão acolhendo
17 a PROEXT a cada um/a dos/as presentes, solicitando que cada qual se apresentasse e sugerindo que, na
18 sequência o Pró-Reitor coordenasse os trabalhos. Com as apresentações foram referidos os objetivos e
19 expressadas expectativas quanto à reunião. Em seguida o professor Edison da Rosa coordenou os
20 trabalhos, informando que a PROEX pretendia *ouvir o que o Centro teria a dizer a respeito deste*
21 *aspecto do trabalho universitário, colhendo propostas para a organização da Pró-Reitoria*, que
22 passou a ter seu próprio lugar na atual gestão [na anterior a Cultura e a Extensão estavam numa mesma
23 pró-reitoria]. No decorrer da reunião foi referida desde a configuração da Extensão no Centro e
24 aspectos do seu registro, tramitação e financiamento, até a necessidade de explicitação de uma política
25 e problematização do próprio conceito de Extensão: É extensão tudo o que se faz supostamente para
26 além do ensino e da pesquisa, e que agora passa a definir também a progressão funcional docente?
27 “Estender conhecimentos” como via de mão única, ou como interação profícua e mutuamente
28 transformadora, geradora de novos desafios? Como realizar, de modo efetivo e constante, a articulação
29 com o ensino, a pesquisa, a sociedade, e nas condições nas quais vem se dando o trabalho acadêmico?
30 Com qual parte da sociedade a UFSC pretende se comprometer e de que modo? Estes e outros
31 aspectos foram objeto de reflexão, com indicação de sugestões para o delineamento e a explicitação de
32 uma política de extensão que efetivamente expresse a mudança de direção indicada com a eleição da
33 atual gestão universitária, e apontando para a possibilidade de programas multidisciplinares articulados
34 e de longa duração – sem, no entanto, pretender substituir funções do Estado. Na oportunidade, foram
35 ainda definidos os novos representante e suplente na Câmara de Extensão UFSC, professores Willian
36 Barbosa (CIN) e Josalba Ramalho Vieira (CA), em substituição à professora Márcia Regina Goulart da
37 Silva Stemmer (NDI), recentemente aposentada. Foi unânime entre os/as presentes o sentimento de



38 satisfação com o encontro, que teria até mesmo ultrapassado as expectativas dos envolvidos/as. A
39 reunião – que deverá ocorrer também nos demais Centros da UFSC e iniciou pelo CED – oportunizou
40 um diálogo considerado pelos/as presentes como bem-vindo, qualificado e comprometido com este
41 aspecto do fazer acadêmico – a Extensão. Procurando listar os demais aspectos abordados na reunião,
42 além da informação sobre a função de cada uma das Coordenações da PROEX (captação de recursos;
43 foco nas ações sociais), destacamos ainda: Pró-Reitor referiu-se a tirar, nestas reuniões com os
44 Centros, propostas para a Resolução de Extensão que vem sendo discutida pela Câmara UFSC; à
45 existência de praticamente uma quarta categoria relevante, além o Ensino, Pesquisa e Extensão, mas
46 que não se enquadra nestes [e nem é Gestão]. Justina referiu-se às características gerais da Extensão
47 no CED – basicamente não remuneradas, e quando existe financiamento é via implementação de
48 Políticas do MEC, como aquelas voltadas à educação no campo, ao ensino a distância, à formação em
49 diferentes áreas do ensino; referiu-se a uma certa entropia quando, em contexto de sobrecarga de
50 trabalho, se caracteriza como extensão [“prestação de serviços”] atividades como avaliação de
51 trabalhos para eventos, análise de artigos para publicação e participação de bancas eventos, mesmo
52 quando o no próprio Centro; a necessidade de problematização do conceito de “Extensão”; sobre ações
53 e projetos de extensão, e sobre o processo/protocolo a seguir para aprovação no âmbito do
54 Departamento e Unidade. O Pró-Reitor indicou o endereço www.renex.org.br, no qual estariam seis ou
55 oito documentos elaborados pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas
56 Brasileiras, a definir e orientar a Política Nacional de Extensão, destacando a integração entre Ensino-
57 Pesquisa-Extensão como uma das metas, e oferecendo o endereço eletrônico da PROEX para
58 sugestões.. O professor Juarez refere que os ministérios descobriram que uma forma de evitar
59 problemas com auditorias, etc, é repassar os recursos para as universidades – elas distribuem segundo
60 as suas necessidades e projetos, e as auditorias ficam com elas. Falou sobre uma política de ação para
61 além do ‘clique’ e aprovar os projetos como grande tarefa da PROEX, dadas as fragilidades históricas:
62 a institucionalidade da Extensão (sistematicidade); o trâmite (processo técnico excluindo o debate do
63 conceito, do coletivo, da política de extensão); o fortalecimento da ação de extensão a partir do
64 enfrentamento das fragilidades (disponibilidade das ações nos coletivos). Foi informado, pelas/os
65 respectivas/os coordenadoras/es que [apenas] no CA, no NDI e no CIN a aprovação dos projetos se dá
66 mediante o projeto impresso com parecer debatido, e também que de acordo com a Resolução 032, que
67 orienta as atividades da carreira EBTT na UFSC, estão previstas até 14 horas para pesquisa e
68 extensão, quando ambas são realizadas no mesmo período. Que no NDI há também uma normativa de
69 extensão que orienta tais atividades, mas essa normativa precisa passar por uma atualização já que ela
70 é de 2003. Josalba Vieira diz da importância de saber que não se está sozinho/a neste trabalho, porque
71 a sensação de solidão gera impotência, mas que o diálogo que aproxima gera vontade e potência; que a
72 UFSC precisa defender cada vez mais uma educação integrada e integradora; que sua extensão seja
73 confiável, duradoura, com efetiva participação docente. O Pró-Reitor defende Programas de Extensão,
74 ao invés de projetos que duram seis meses – ou o que fica para a Comunidade, pergunta? –; defende
75 Programas Multidisciplinares, envolvendo diferentes áreas com trabalho amplo, e implicando outras
76 instituições de ensino superior. Danusa Meneghello fala que quando “se estende” se lança pernas,
77 braços, corpo; que há 23 anos desenvolve projeto com a Universidade de Córdoba, na Argentina, e há
78 três também com a URGs, os quais tanto estendem (levam) quanto trazem; que no projeto Capoeira da
79 Ilha, antes havia crianças do Pantanal e hoje elas se tornaram mestres de capoeira na UFSC; que tanto
80 se trata de tirar o conhecimento da estante, como foi referido noutro momento da reunião, quanto de
81 tirá-lo das ruas e colocá-lo na mesa e na estante, na forma de *diferentes saberes em diálogo*. Marca que
82 temos *um objeto que é sujeito*; aborda a importância de hastear a bandeira da UFSC para muito além
83 dela – em Maputo, por exemplo – via projetos desenvolvidos, mas também das dificuldades quando se
84 paga uma bolsa de extensão e não há materiais, transporte e, sobretudo alimentação para
85 deslocamentos, e mesmo para contar com alunos/as por um dia inteiro fora de casa. Justina fala da
86 necessidade de esta Reitoria, que representa uma virada importante em termos de rumos da



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
Campus Universitário Trindade
Florianópolis, SC.

87 Universidade, expressar a intencionalidade política da Extensão que deseja: a quem queremos nos
88 voltar, numa sociedade com profundas desigualdades? Com quem queremos nos comprometer?
89 Como? Refere-se aos Movimentos Sociais e a outras vozes que, quando ouvidas podem mudar nossas
90 ações e mesmo a instituição. Reforça o entendimento da extensão como *conhecimentos em diálogo*,
91 diálogos com outras populações e situações, que podem fazer ver outros aspectos daquilo sobre o que
92 estudamos. Professor Nestor aborda os projetos aprovados que implicam o movimento de outros
93 aspectos do Centro, como o uso de espaços e outras alterações; defende projetos coletivos, e,
94 perguntando por que muitas escolas já não querem saber da UFSC, marca a necessidade de se
95 estabelecer uma relação de comprometimento com as mesmas; refere-se à criação de dispositivos
96 internos à universidade para, por exemplo, promover uma comunidade. Professora Lúcia Helena
97 defendeu a articulação de projetos já estabelecidos, seu mapeamento e a atuação para que não sejam
98 ações pontuais, mas ações contínuas e multidisciplinares por área geo-social; referiu-se à
99 potencialidade de trocas enriquecedoras entre conhecimento científico e conhecimentos do cotidiano,
100 lembrando o educador Paulo Freire e as Políticas de Extensão da década de 1970, numa relação de
101 proximidade com/na comunidade. Professor William demarcou a intenção do seu departamento em
102 continuar colaborando com a Reitoria na discussão da Resolução de Extensão; referiu-se à necessidade
103 de maior continuidade do que participar de um Edital anual como o PROBOLSAS, e reafirmou a
104 importância de Programas. Professora Clarissa destacou a basilar importância de se levar a discussão
105 da minuta da nova resolução de extensão aos departamentos e extensionistas. Professora Josalba
106 referiu-se, entre outras coisas, ao almoço e transporte do bolsista, que o professor/a extensionista
107 acaba pagando do seu salário para viabilizar o projeto. Professora Maria Sylvia sugere que se faça logo
108 em seguida uma reunião da Câmara para dialogar a respeito destas questões. O Pró-Reitor agradeceu a
109 acolhida e as contribuições deste que considerou um muito rico diálogo com o Centro. Encerrada a
110 reunião, eu, Justina Sponchiado, redigi a presente ata que uma vez aprovada será assinada pela
111 Presidência e pelos demais membros presentes. Florianópolis, 22 de junho de 2013.